

# A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roriz Pereira*EDITOR—*Virgilio A. Gardoso*Red. e Adm.—*Rua Faria Barbosa, 75*Composição e impressão  
*Tipografia de Rogerio Calás*

BARCELOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semnario Republicano

ANO II

Quinta-feira, 25 de Outubro de 1923

N.º 83

## O HOSPITAL

N'este lugar, só temos tratado e discutido, com o mais leal e claro desassombro, assuntos de mero caracter doutrinario com determinado reflexo na vida politica, local como succede com este gravissimo caso do Hospital.

E sempre o fizemos sem uzar de falsidades ou mentiras e sem odios nem malquerenças porque isso é contrario, em absoluto, á nossa educação, ao nosso temperamento e aos nossos processos de combate.

Julgamos mesmo que d'isto temos dado sobejas provas, pois só os erros de evidente feição politica apontamos, na lidima defesa dos bons principios republicanos e como inludivel afirmativa de intransigente opposição partidaria.

Eis porque nós nunca mentimos, nem tam pouco nos determinamos por inimidades pessoas no debate intensivo dos casos de indole politica porque, cautelosamente, uzamos de elementos publicos conhecidos de todos nós, afinal.

Na verdade nós sempre apreciamos os homens e as coisas pelo seu aspecto politico, criticando-os e discutindo-os na sua ação de orientadores da massa popular e nos seus processos de administração e execução pratica dos institutos em que tem interferencia.

E o certo é que os factos aqui apontados quer quanto ao Hospital quer relativamente a outros casos, mais não são que o producto d'aquilo que toda a imprensa local tem verberado com expressiva aspereza e que toda a gente afirma, publicamente, em termos bem causticos e violentos.

Já se vê por isto que nós nada precisamos inventar, pois o eco dos exemplos da sua má administração, são evidentemente suficientes para nos dar o direito ás mais flagrantes duvidas,

Mas se, por ventura, essas acusações ao Hospital são falsas, porque se não faz um inquerito? Porque se não apuram essas responsabilidades? Porque se não publica o relatorio que a comissão tinha em vista apresentar aos confrades?

Para que se andam a fazer obras, que, embora precisas, podiam e deviam ser levadas a efeito por uma Mesa legalmente eleita, afim de se não dizer que aproveitaram este ensejo para encobrir certos desvios?

Porque se não faz a eleição d'uma Mesa, para que o Hospital entre n'uma vida regular e legal?

Porquê, se o recenseamento está pronto desde outubro de 1921, data em que a Comissão da presidencia do snr. Dr. Reis Maia foi demitida, não á nossa requisição, como se pretende insinuar, mas sim por tele-

grama do presidente da Camara, servindo então de administrador do concelho?

Esclareça-se tudo isto, para prestigio das instituições e decôro do regimen que a nossa mais intensa alegria, será, vêr demonstrado que os roubos e os desregramentos annunciados, não passam duma fantasia ou duma indigna calunia.

Mas, como, sem duvida, comprehendem, só a Comissão do Hospital pode e deve, como prometeu, resolver esse momentoso problema.

Porque não faz isso, se assim dispõe dos elementos necessarios para um formal e palpavel desmentido?

Nós, não temos outro fim, senão vêr o assunto sufficientemente esclarecido, para bem da Republica e para que o Hospital seja, sem demora, entregue aos confrades, unicos e legitimos senhores desse instituto de caridosa beneficencia.

Enquanto isto se não fizer, ninguem pode negar, ao publico, o direito, incontestavel, de, por um conhecido conjunto de circunstancias antecedentes e presentes, manter inteira desconfiança sobre as intenções da actual Comissão, embora as pessoas que a constituem mereçam, pessoalmente, o devido respeito, o que nós nunca aqui deixamos de reconhecer,

Desde que continue a conservar um tão acintoso como injustificavel silencio sobre essas acusações, sem as contestar concludentemente, está sujeita ás mais duvidosas apreciações e ás mais severas e rigorosas criticas.

Já veem que o odio e o bilioso rancôr não parte de cá, mas sim de lá, como pobre expediente de quem se não sabe defender e lança mão da mais ôca e desprimorosa argumentação na intenção de confundir e enevoar factos concretos que temos apontado e que ainda não foram refutados.

Porém nada conseguem porque a nossa legitima atitude continuará a manter-se no mesmo campo irreductivel, enquanto virmos, como toda a gente vê, a necessidade duma solução insofismavel que coloque o Hospital dentro da legalidade, da ordem administrativa e do rigoroso cumprimento do que se acha estabelecido nos seus Estatutos.

Em vez de lançarem á imprensa palavras e só palavras que nada significam como elementos de defesa, nem logram sequer atingir nos, mostrem antes a falsidade do que se diz das varias gerencias do Hospital, de forma a levantar o prestigio moral das instituições republicanas e a dignidade da missão de que foram ultimamente incumbidos.

De resto nós não somos despeitados, porque nunca aspiramos entrar no Hospital; e, quanto a mudar, não mudamos nunca, embora indirectas solicitações rece-

hessemos, em tempo, para isso.

Estamos onde sempre estivemos, ainda que isso lhes pese, e não somos norteados pela ancia de usufruir benesses distribuidas pela Republica que jamais aceitamos, apesar de varios oferecimentos, nem tam pouco nos suggestionam vaidades ou ambições de mando que tambem não pretendemos.

Sirvam-se pois de leaes processos de combate, não contrapondo a factos palpaveis,—referidos na generosa intenção da moralisação dos costumes politicos, insinuações que só os deprimem.

Entrem antes, aberto e francamente, na lucta dos principios e dos sistemas de administração politica, provando, com segura argumentação a falsidade de tão espalhadas acusações, e facultem aos confrades o exame á documentação do arquivo do Hospital, para mais categorico desmentido.

### Situação gravissima

E' verdadeiramente assustadora a crise da fome que se nos desenha, e que todos, mais ou menos, vão sentir, em breve, porque o inverno já se nos apresenta com um aspecto rude e funerario.

A fome avizinha-se de muitos lares e a economia domestica da maior parte das familias não comporta o preço brutal que os generos atingem.

Isto está no presentimento de todos e ninguem ha, neste momento, que não tenha analisado a feição tetricamente horrivel do problema das subsistencias, nas suas diferentes caracteristicas.

O que nós ignoramos, porem, é o motivo porque, a digna auctoridade administrativa e a Comissão de Subsistencias não tomam inercias e immediatas precauções, impondo, com absoluta intransigencia, um termo a tão graves abusos, evitando as consequencias

funestissimas que esta dolorosa situação pode acarretar.

A hora que passa, de sério desassocego e em que a maioria dos espiritos anda transviada e sem rota, indica-nos bem a necessidade de a olharmos com o preciso e conveniente cuidado, estudando o meio de prever ás dificuldades que o povo atravessa.

Entre nós, todos os cereaes, mas o milho especialmente que é o mais indispensavel alimento, vem de semana em semana, o n'esta epoca das colheitas atingindo um preço que se pode reputar de criminoso. E' preciso pôr cõbro a semelhante abuso, cortando cerce a demencia do rapido e vertiginoso enriquecimento.

E á Comissão de Subsistencias e ao sr. administrador do concelho, cumpre essa obrigação.

Estude-se bem a forma mais pratica de resolver este assunto, mas trate-se de alguma coisa.

Nós não queremos que os comerciantes deixem de fazer o seu negocio, porque essa regalia é-lhes francamente permitida pelas leis do paiz, mas temos o direito de pedir que sejam menos gananciosos e que reparem um pouco na situação angustiosa do povo.

Pelo menos estabeleçam um celeiro municipal e obriguem todos os negociantes de cereaes a contribuir, para um deposito, com determinadas percentagens destes generos a preços combinados, mas rascaveis, de forma a que o publico em geral esteja sempre garantido e saiba que pode abastecer-se de pão, por quantia que a sua bolsa admitta e tolere.

Ponham-se, pois do parte todos os interesses particulares e corte-se a direito para que o publico reconheça e sinta que se procura debelar tamanha crise.

### Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Hospital.

**Francisco Brochado**  
**ADVOGADO**  
**BARCELLOS**

### O quiosque

Apesar da opinião publica manifestar, bem acentuadamente, a sua repulsa pela escandalosa obra do alargamento do quiosquedo Campo da Republica, o que é certo é que a Camara deixa perpretar esse atentado, sem a mais leve sombra de respeito pelos direitos dos municipes.

São geraes os protestos e clamores contra semelhante abuso que vem tornar feiíssimo um dos pontos mais apraziveis da nossa vila, com uma obra que afinal a poucos aproveita e pelo local em que é feita fica sendo um despropositado monstro.

Pois nós julgamos que aos barcelenses ainda assiste a regalia de serem ouvidos e escutados, porque esta vila, positivamente, não é uma rôça por desbravar, nem os seus habitantes são sêres nulos a quem se calquem os direitos, como se escravos fossem.

Verifica-se, apesar de tudo que, a Camara, em vez de agir com a vontade dos habitantes d'esta vila, tendo em atenção os seus legitimos protestos, como era seu dever, investe e teima em consentir o cometimento de tão mau como vergonhoso precedente.

Cometida a ilegalidade d'uma concessão de arrendamento pelo periodo de dezenove anos, sem que isso tivesse seguido os tramites legais estabelecidos nas leis que regulam a vida dos corpos administrativos, nada nos faz admirar a construção de tamanho monstro.

O que nos causa estranheza é que isso se faça para servir interesses particulares, como gravame offensivo e acintoso a uma população inteira.

No entanto ainda nos resta a esperança de que um dia alguém mais bem orientado e melhor intencionado acabará com tamanhos abusos.

Que fique, porém aqui consignado o nosso protesto e o mais formal desacordo contra um acto da nossa Camara que em nada a dignifica nem honra.

### Nos nossos assinantes das freguezias

Está em cobrança a assinatura do nosso jornal e para maior facilidade de pagamento, encontram-se os recibos nesta redação e no estabelecimento do sr. Mateus Lopes dos Santos, largo do Senhor da Cruz, onde podem ser procurados.

Para evitarem maiores despezas, pedimos o favor de satisfazerem logo que lhes seja possível.

### O nosso Orfeon

Este simpatico grupo de canto coral superiormente dirigido pelo nosso amigo sr. Manoel Antonio da Silva, inteligente e competantissimo maestro, inaugurou a sua séde social tendo procedido á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Director artistico, Manoel Antonio da Silva.

Direcção — Presidente, Dr. Gonçalo Araujo; vice-presidente, Padre Adelino de Miranda; secretario, José Neiva; vogaes: José Afonso Santos e Manoel F. Sousa.

Assembleia geral—Presidente, João de Sousa; vice-presidente, Miguel de Faria Gaio; secretarios, Manoel Roriz Pereira e sargento Adolfo Gomes.

Conselho fiscal—Presidente, Carlos Araujo; vice-presidente, Sebastião de Sousa; 1.º secretario, Flavio de Sousa Neiva; 2.º secretario, Teofilo Candido de Vilas Boas; vogaes: Manoel Ferreira e Manoel Meira de Carvalho.

Ficou tambem organizado um grupo scenico de que foi eleito director dramatico o nosso amigo sr. Antonio Faria Lopes, illustre escriptor de direito, e pessoa que renne os mais raros predicados para o desempenho inteligente desse espinhoso encargo.

Ao Orfeon, a quem nos ligam laços da mais afectiva simpatia e por quem temos uma intima admiração, d'aqui apresentamos as nossas felicitações como incentivo ao seu esforço herculeo que alguma coisa de artistico e elevado marca entre nós.

### ASSINATURAS

|                  |        |
|------------------|--------|
| Ano (continente) | 6\$00  |
| » (Brazil)       | 20\$00 |
| » (Africa)       | 15\$00 |

**Justa recompensa**

Chegou ao nosso conhecimento, e, isso nos encheu da mais sincera alegria, que a Direcção Geral de Estatística, tinha resolvido distribuir o seu primeiro premio ao funcionario do paiz que melhor e mais inteligentemente tivesse executado os serviços dimanados d'aquella repartição, que tão uteis e necessarios são ao estudo das condições de produção nacional.

E esse premio coube, com justiça inteira e absoluta, ao nosso querido amigo e intelligentissimo funcionario administrativo deste concelho sr. Joaquim Antonio Pereira, presentemente bastante doente, mas a quem as instancias superiores sabem reconhecer os meritos e as qualidades rarisimas que possui.

Talvez poucas vezes em coisas destas tivesse havido um criterio tão acertado como justo, pois aquelle nosso amigo é, sem liçãoja, um dos funcionarios que ocupa primacial logar entre as mais distinctas figuras da burocracia portugueza, sendo isto mesmo affirmado a um outro nosso amigo que n'aquella repartição da capital esteve a tratar de assuntos do seu particular interesse. E' por tanto justissima essa honra e vangloria-nos como barcelenses e como amigo dos mais dedicados do nosso tão querido Pereirinha.

Integrados na alegria do seu bondoso e affectivo coração, d'aqui abraçamos com a mais leal e dedicada amizade, pelo merecido louvor que lhe distribuiram.

**Nos pensionistas da Grande Guerra**

Constando - me que aos pensionistas da Grande Guerra residen-

tes n'este concelho, não são entregues, logo que procurados pelos interessados, os recibos das pensões de sangue, embora já na posse das respectivas repartições, venho—por este meio—como Presidente de Secção da Liga dos Ex-combatentes da Grande Guerra, prevenir os mesmos pensionistas para me procurarem e deduzirem as suas reclamações, a fim de eu poder directamente tratar do caso junto do Ministerio da Guerra, como me cumpre.

Barcelos 25 de setembro de 1923.

Francisco Vila Chá Rodrigues Leite  
Tenente Coronel de Reserva

**Sopa dos Pobres**

Donativos recebidos:

Aluguer das almofadas no Campo da Granja, 17\$80; De um anónimo, por intermedio da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes, 100\$00; Comissão executiva das juntas de freguezias, em comemoração da data 5 de Outubro, 5\$00; Grupo dos 20 Amigos de S. Martinho, do Porto, 47\$50; da sr.<sup>a</sup> D. Helena Torres Lima, 10\$00; Do sr. Secundino de Lima Miranda, de Petropolis, por intermedio de «O Barcelense», 10\$00 e da Fabrica Ceramica, 30 litros de vinho e 5 kilos de pão semea.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 18 medida de 17,373, foram os seguintes:

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Milho branco           | 18.00  |
| » amarello             | 17.00  |
| Trigo                  | 21.60  |
| Centeio                | 13.50  |
| Feijão branco          | 32.00  |
| » amarello             | 30.00  |
| » fradinho             | 22.00  |
| » moleiro              | 22.00  |
| » mistura              | 20.00  |
| Painço                 | 11.00  |
| Batata 15 kilos        | 14.50  |
| Gallinha (uma)         | 10.00  |
| Franço (um)            | 6.00   |
| Ovos (dozia)           | 4.50   |
| Vinho (pipa) a 250:000 | 300.00 |

**ANUNCIOS**

**Boa compra**

Vendem-se na freguezia de Rio Covo St.<sup>a</sup> Eugenia, deste concelho, os seguintes predios:

Campo do Balcão de Baixo e Campo dos Cortellos de lavradio com vi-

deiras, e Bouça do Barrouco, de mato, todas situadas no logar do Eido.

Aceitam-se propostas e dão-se informações nesta redacção.

**Victoria**

Vende-se. Para cavallo só ou parrelha de guiar de dentro.

Nesta redacção se diz.

**Espingardas**

De caça, Belgas e Alemãs, munições e todos os artigos de viagem e sport: a casa que vende em melhores condições de preços, no Porto, é J. Simões Ferreira & C.<sup>a</sup> Limitada, Rua Sá da Bandeira, 339.

**Venda de pinheiros**

No proximo domingo, 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no terreno das Necessidades, na casa da familia Dias Costa, tem logar a venda de 382 pinheiros de serração, marcados em terrenos juntos á estrada, proximo da estação de Laundos.

Esta venda é feita por propostas em carta fechada.

As condições de venda estão patentes nas Necessidades em poder do Snr. Abilio Dias Costa, e n'esta villa no escriptorio de advogado e solicitador Srs. Dr. Vieira Ramos e Manoel de Faria, podendo tanto a estes como aquelle ser entregues as propostas.

A entrega effectua-se caso convenha a proposta e, não convindo, far-se-há leilão se assim convier.

Barcellos, 18 de Outubro de 1923.

**Predios e mobilia**

**VENDEM-SE**

Tudo junto ou em separado, se assim convier aos

vendedores, todos os predios que constituem a herança da falecida D. Ana da Gloria Matos, que foi desta vila.

Tambem se vendem todos os utensilios e mobiliarios do «Café Central».

Os predios são:

Uma casa torre na Rua D. Antonio Barroso;

Uma casa torre na rua Barjona de Freitas e

Oito moradas de casas na Rua de Traz das Freiras.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Manoel de Sousa e Silva, e D. Maria Deolinda Torres Mattos, (Restaurante da Bagoeira) d'esta villa.

**Vende-se**

Nesta vila um campo grande, com ramadas e arvores de fructa, em frente á rua de S. Bento.

Quem pretender dirija-se a Antonio Veloso, em frente ao correio.

**MOTOR**

Com todos accessorios e força de 15 cavalos.

Vende o Antonio da Costa Martins, Armazens da Ponte—Barcelos.

**A GARANTIA**  
**AGENCIA DE PASSAGENSE PASSAPORTES**

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO  
(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.

**JOÃO ESTEVES**

COM

**ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA  
BARCELOS**

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.*

*Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.*

*Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

**OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA**

— DE —

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no gener . . . reços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

**CASA DE PASTO**

— DE —

**MANOEL GOMES DA SILVA**

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

**BARCELOS**

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

**MERCEARIA DIAS**

— DE —

**ANTONIO DIAS GOMES**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

**PADARIA MARIA ANTONIA**

— DE —

**CELESTINO RIBEIRO OSORIO**

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

**TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO**

VENDE A

**Fabrica Ceramica de Barcelos**

— DE —

*Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada*

**Guimarães & Carvalho**

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

**CASA DE PASTO**

— DE —

**Manoel José Lamela**

R. Visconde S. Januario, em frente  
ao Quartel e Repartições publicas  
*Serviço esmerado e a preços modicos.*

**FABRICA CERAMICA DE GALEGOS**

DK—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

*Manoel Afonso Roriz Pereira*

**PINHEIROS**

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

**MADEIRAS DE FORRO E VITOLA**

*Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domènèch—Fabricade Serração—Barcelos*